

RECUPERAÇÃO DE ACESSOS CONTAMINADOS DO BANCO DE GERMOPLASMA IN VITRO DE ABACAXIZEIRO DA EMBRAPA MANDIOCA E FRUTICULTURA

Rafaela de Santana Sacramento*¹; Adriel Sousa Matos Silva¹; Paulo Henrique da Silva²; Fernanda Vidigal Duarte Souza²

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. ²Embrapa Mandioca e Fruticultura *E-mail do autor apresentador: rafaelasacramento20@gmail.com

A conservação in vitro de plantas é uma estratégia para o estabelecimento de duplicatas de segurança de bancos de germoplasma de espécies de propagação vegetativa. O Banco Ativo de Germoplasma de Abacaxi, localizado na Embrapa Mandioca e Fruticultura é um dos mais antigos da empresa e possui uma cópia de segurança in vitro com 40% dos acessos. Apesar das vantagens que um BAG in vitro pode ter, contaminações de origens diversas comprometem a conservação. Essas contaminações podem ser de origem endofítica ou manejo inadequado durante os subcultivos. O objetivo deste estudo foi avaliar uma estratégia para recuperação das plantas contaminadas, seja por bactérias ou fungos. Um total de 132 plantas de 60 acessos que apresentaram contaminações, foram separadas para tratamento. Na sequência, as plantas foram retiradas e lavadas em água corrente de forma criteriosa, removendo-se a região contaminada, sem afetar a região meristemática. Em seguida, foram imersas em álcool 70% por 5 minutos e, posteriormente, colocadas em hipoclorito de sódio em uma solução de 1% de cloro ativo por 20 min para a desinfestação da base remanescente da planta. Após o tratamento, as plantas foram lavadas três vezes com água autoclavada e transferidas para tubos de ensaio autoclavados, com substrato de alta porosidade, autoclavado e saturado com meio MS puro. Os tubos foram acondicionados em sala de crescimento, a uma densidade de fluxo de fótons de 30 $\mu\text{mol}/\text{m}^2/\text{s}$, temperatura de 25 ± 1 °C e fotoperíodo de 16 h. Após 30 dias foi realizada a primeira avaliação considerando as seguintes variáveis: % de plantas com folhas senescentes, índice de crescimento calculado por notas baseadas no n° de folhas novas (FN), a seguir: 0 (sem FN), 1 (< 2 FN), 2 (2 a 3FN) e 3 (> 3FN). Os resultados indicam uma taxa de sucesso promissora no processo de recuperação das plantas contaminadas com 115 plantas (89%) apresentando crescimento foliar ativo, independente do índice de crescimento, que se distribuiu da seguinte forma: 3,8% das plantas sem nenhum crescimento (5 acessos), 19,5% com pouco crescimento (20 acessos), 34% com crescimento mediano (27 acessos) e 43% com crescimento vigoroso (27 acessos). A taxa de insucesso foi pequena, 9 plantas (7%) de 8 acessos. Esse é o primeiro relato de uma metodologia para resgatar plantas contaminadas do cultivo in vitro sem o uso de antibióticos. O uso de um substrato poroso, saturado com meio MS sem sacarose parece ter sido determinante para evitar a proliferação letal dos contaminantes.

Palavras-chave: Contaminação; Conservação; Resgate.

Agradecimentos: CNPq, FAPESB, UFRB.